



Recebido em: 15/10/2015

Aceito em: 02/11/2015

Resenha: STARK, R. e BAINBRIDGE, W. "A Teoria Nuclear: Comprometimento Religioso". In: STARK, R. e BAINBRIDGE, W. **Uma Teoria da Religião**. São Paulo: Paulinas, 2008.

Gabriel S. Guimarães

UFRRJ

IBADERJ

<http://lattes.cnpq.br/8920155518431226>

Rodney Stark, é Ph.D em sociologia pela University of California e um dos mais respeitados sociólogos da religião na atualidade, onde em meados de 1960 iniciou seus estudos na área de religião visando o fenômeno das conversões religiosas, desde então é autor de 38 livros e mais de 160 artigos acadêmicos sobre temas diversificados, como preconceito, suicídio, entre outros. No entanto, o tema Religião predomina a maior parte de suas obras. Atualmente tem focado suas pesquisas em movimentos religiosos recentes como o Mormonismo, Moonismo e o Hare Krishna.

Dentre suas principais obras encontra-se: *The Rise of Christianity: A Sociologist Reconsiders History*. (Princeton University Press, 1996), *One True God: Historical Consequence of Monotheism*. (Princeton University Press, 2001), *Discovering God: The Origins of the Great Religions and the Evolution of Belief*. (HarperOne, 2007), *Religious Hostility: A Global Assessment of Hatred and Terror*. (ISR Books, 2014).

William Sims Bainbridge, é Ph.D em sociologia pela Harvard University, co-diretor do Human-Centered Computing e um dos mais respeitados sociólogos americanos. Bainbridge publicou mais de 12 livros e é autor de mais de 200 artigos e ensaios tratando de diversos assuntos, como espaço, religião, tecnologia e

psicologia. Dentre suas principais obras encontra-se: *The Spaceflight Revolution* (1976), *Satan's Power: A Deviant Psychotherapy Cult* (1978), *The Sociology of Religious Movements* (1997), *Nanoconvergence* (2007), *eGods: Faith versus Fantasy in Computer Gaming* (2013).

Em 1985, Stark e Bainbridge escreveram juntos o livro: *O Futuro da Religião*. Em 1987 co-escreveram: *Uma Teoria da Religião*, na qual baseia-se essa resenha. Os autores iniciam sua obra tratando dos aspectos sociais e culturais a respeito da origem da religião, evidenciando a religião primitiva e sua complexidade dentro dos grupos sociais pré-históricos e analisando os aspectos fundamentais da religião como uma necessidade e atividade social básica. Dando início a busca pelas propriedades fundamentais da religião os autores examinam os princípios elementares da sociedade visando a estrutura social humana e sua interação, mas também selecionando axiomas e priorizando a explicação de como a religião veio a se desenvolver no decorrer das linhagens sociais. Com o estabelecimento de princípios comuns sobre o que os autores chamam de “a teoria da troca”, foi definida a estrutura de suas teorias em afirmações gerais expressadas em 7 axiomas, onde foram baseados em observações de mundo que direcionam nossas crenças. Em “Uma teoria da ação humana”, Stark e Bainbridge demonstram suas teorias baseadas em seus 7 axiomas, analisando o comportamento humano e sua busca pela recompensa, satisfação pessoal e existencial.

Dentre os 7 axiomas apresentados no texto, o primeiro a ser exposto é considerado extremamente básico sendo baseado na existência humana no tempo, onde a percepção e ação humana dão ao longo do tempo. O segundo axioma expõe o conceito de recompensa, onde os seres humanos buscam o que lhes parece ser recompensador e evitam o que percebem ser custoso, porém os autores afirmam que “para obterem recompensas, as pessoas aceitam os custos.”. Em correlação, os autores analisam a viabilidade que a mente humana é capaz de procurar explicações para resolver seus problemas. No terceiro axioma é evidenciado o conceito de troca por algo que lhe pareça mais recompensador, onde as recompensas variam de acordo com o tipo, o valor e a generalidade e necessidades específicas de cada indivíduo. Dentre as reflexões presentes no quarto axioma, predomina a ideia de que a ação humana é orientada por um sistema de processamento de informação complexo, porém finito, para que haja identificação dos problemas e uma busca de possíveis soluções, onde o conceito de que problemas são situações que requerem custo correlaciona com a ideia de que humanos não querem custos, em que a mente,

limitada e finita, incessantemente busca meios de desviar-se dos custos. Dentre os argumentos cruciais para a estruturação da teoria deste livro encontra-se o quinto axioma que consiste na afirmação de que algumas recompensas desejadas têm uma oferta limitada, onde nem todos podem possuir, porém, há uma necessidade humana de desejar mais recompensas do que podem ter. No sexto axioma os autores avaliam a ideia de que a maioria das recompensas almejadas pelas pessoas é destruída quando usada e dentre suas exemplificações foi usado o exemplo óbvio da comida onde há um benefício direto e uma satisfação biológica finita.

No sétimo e último axioma apresentado pelos autores foi atribuído a ideia de que os atributos individuais e sociais que conferem poder são desigualmente distribuídos entre as pessoas e grupos de uma sociedade, onde poder é o grau de controle sobre a própria busca pela recompensa. Dentre os questionamentos presentes neste axioma, o mais pautado seria a forma que indivíduos obtêm poder, seja por atributos biológicos, experiência pessoal ou conhecimentos, conferem poder a grupos ou indivíduos, evidenciando que as recompensas limitadas tendem a ser monopolizadas por indivíduos ou grupos mais poderosos.

Stark e Bainbridge em sua discussão sobre os compensadores da magia e religião abordam aspectos sociais e psicológicos acerca dos compensadores e recompensas que movem a necessidade humana. Os autores iniciam abordando o conceito de compensadores que são tratados como se fossem recompensas, onde compensadores específicos substituem uma única recompensa, enquanto compensadores gerais tomam o lugar de várias recompensas, afirmando e evidenciando que todas as sociedades utilizam compensadores. Com o hábito do ser humano de questionar, dizer o “Por quê” a dúvida se introduziu a essência humana, onde os Por quês levam a necessidade de supor a existência do sobrenatural. Em relação a Ciência, é exposto o conceito de que ciência é um procedimento eficiente para avaliar explicações e que na falta de meios científicos para alcançar a imortalidade às pessoas inclinam-se a compensadores em busca de esperança. Em seus conceitos de Magia, os autores explicam Magia como sendo um conjunto de compensadores de menor generalidade que os identificados na religião, onde religião refere-se a sistemas de compensadores gerais baseados em suposições sobrenaturais, mas que em questionamentos existenciais a religião baseia-se no significado do universo, enquanto a magia preocupa-se com sua manipulação.

Os autores em sua abordagem sobre o comprometimento com organizações religiosas definem organização religiosa como empreendimentos sociais em que o

propósito é manter e trocar compensadores gerais com base sobrenatural. Dando ênfase na proselitização religiosa analisando como a religião proverá uma cura para a dor e para os problemas, onde as pessoas e grupos tendem a aceitar compensadores religiosos quando as recompensas desejadas não existirem. Acerca das interpretações marxistas, os autores expressam a ideia de que os poderosos lucram enquanto os pobres rezam, e analisam os padrões de percepção e ação humana onde são condicionados pela socialização.

Em suas reflexões sobre recompensas e compensadores religiosos, Stark e Bainbridge definem a diferenciação entre igrejas e seitas contextualizando em suas participações sociais. Em uma das obras de Stark, em 1972, ele classificou uma série de índices de comprometimento religioso como igrejas ou seitas, onde abordou recompensas oferecidas por instituições religiosas que enfatizavam a associação à igreja, presença em serviços devocionais, participação e socialização infantil. Em suas abordagens sobre o status socioeconômico e comprometimento religioso, houve a explicação entre suas relações na perspectiva histórica e da influência socioeconômica nos Estados Unidos. Com base em suas teorias há uma tendência de grupos menos favorecidos economicamente a se envolver em políticas de esquerda.

Em suas conclusões, Stark e Bainbridge afirmam que as organizações religiosas fazem mais do que confortar pessoas por não terem recompensas raras, mas que também funcionam como fontes de recompensas. Analisando suas teorias foi evidenciado que a privação é o elemento crucial da teoria das igrejas e seitas, observando também os crentes extrínsecos em sua busca por conforto e segurança. Finalizando suas observações, os autores afirmam que suas teorias dão um leque de predições complexas acerca da formação e transformação de seitas e igrejas.

Em conclusão, o texto abordado demonstra grande relevância no aspecto teórico a respeito do fenômeno religião, abordando sua origem e função social, propriedades fundamentais e aspectos socioeconômicos, relacionando a necessidade humana no questionamento racional e sua busca pela satisfação pessoal.